

OLHARES DOCENTES

Memória e Identidade Quilombola¹

Josiane Lopes Ferreira

Docente de Biologia da Secretaria de Educação de Minas Gerais

Apesar da reconhecida importância no processo de construção da história e identidade do Brasil, os remanescentes de quilombos ainda sofrem com falta de acesso a direitos, como a educação. Na trajetória de luta por uma educação contextualizada, o marco referencial são as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação



Escolar Quilombola, que recomendam a inserção da história e cultura Quilombola na educação ofertada aos estudantes destas comunidades. As diretrizes enfatizam a necessidade de se construir um Projeto Político Pedagógico (PPP) que dialogue com o contexto socioeconômico, cultural e ambiental das comunidades Quilombolas; que garanta aos estudantes o direito de se apropriar dos conhecimentos tradicionais e das formas de produção social e cultural das comunidades e que promova a valorização, respeito e

¹ Trabalho realizado no âmbito do Curso Educação Escolar Quilombola pelo Programa de Formação Continuada de Docentes, Pesquisadores e Representantes de Movimentos Sociais, promovido pela Revista África e Africanidades, no segundo semestre de 2017.

preservação da história e da cultura quilombola, ressaltando a importância da participação das comunidades neste processo de construção. É de suma importância que os docentes tenham uma formação de qualidade, para que junto à comunidade escolar possa enfrentar os desafios e combater o preconceito e a desigualdade social que infelizmente, ainda é muito grande no Brasil.

Passados mais de 10 anos da entrada em vigor da Lei nº 10.639/2003, o quadro ainda é preocupante. Muitos municípios ainda não incorporaram nos currículos escolares conteúdos que tratam da história e da cultura afro-brasileiras e indígenas. Além disso, boa parte dos professores em exercício da profissão permanecem sem formação específica com cursos que orientam para a implementação da lei. O curso é de grande valia, uma ação importante para formar e difundir o conhecimento sobre essa temática, para professores e gestores. Ciente da importância dessa contribuição, já que os governantes não oferecem capacitação, cabe aos professores lutarem para a realização de um curso de aperfeiçoamento sobre a temática étnico-racial voltado para a formação de professores, pois os mesmos fornecem subsídios a professores e gestores para a aplicação efetiva da lei, como forma de estimular a prática docente nos princípios da pluralidade e do respeito às diferenças. Este curso está enriquecendo o meu conhecimento sobre histórias da África e da presença dos negros no Brasil; estou aprendendo muito sobre educação e as relações étnico-raciais no cotidiano escolar; com os exemplos práticos de atividades inspiradoras nos vídeos que podem ser desenvolvidas em sala de aula.

As atividades que pretendo realizar com os alunos deverá fazer a interlocução sócio cultural, econômica e intelectual entre escola e comunidade, adequando à disciplina que leciono. Um dos conteúdos normalmente trabalhado na série final do Ensino Médio é a determinação genética da cor da pele em seres humanos. Apesar de se tratar de um tema complexo, que envolve questões de diferentes naturezas, pouca atenção é dada a esse conteúdo nos livros didáticos e salas de aula. Uma maior ênfase é dada ao aspecto social da distinção entre os chamados “negros” e “brancos” em detrimento de uma melhor compreensão do caráter genético envolvido na determinação da cor da pele em seres humanos. As pessoas da comunidade participarão dos trabalhos com informações orais, doenças comuns nos afrodescendentes, (doença falciforme) plantas medicinais, etc. (entrevistas escritas,

documentos antigos) manifestações culturais, (danças, brincadeiras, rezas) materiais (objetos e utensílios ferramentas) para apresentações na escola. Serão utilizados diversos materiais entre eles os livros existentes na escola. As manifestações culturais e a participação da juventude são algumas das características marcantes das Comunidades Quilombolas. A comunidade tem participação especial nos mais diversos festejos da comunidade e do município, estendendo também a outros lugares. Portanto o Congado e Banda Filarmônica participarão das ações do plano como interlocutores da formação sócio cultural das próximas gerações. As atividades serão realizadas em um semestre, com leituras, rodas de conversas, produções escritas, pesquisas entre outras atividades pedagógicas. A culminância será com a exposição dos trabalhos ao público escolar e comunitário em data escolhida pela escola. As atividades deverão resgatar a identidade e memória da Comunidade Quilombola.

O curso está sendo enriquecedor e valioso para conhecimento teórico prático das Diretrizes Curriculares para Educação Quilombola. A partir de agora pretendo ampliar as práticas pedagógicas docentes e dar visibilidade aos discentes e Comunidades Quilombolas.